

ATUAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thabita Mariah dos Santos
thabitapsico@gmail.com
Letícia Silva
Abimelec Machado
Loyci Mendes
Wagner Lazarini
Me. Denise Ribas Jamus

Introdução ao tema: De acordo com Sanches e Vecchia (2018), a concepção do uso de substâncias psicoativas se modificou ao longo dos anos. No decorrer do século XX, com o desenvolvimento da construção social de concepções morais acerca das drogas, essa temática foi reconhecida como questão para o campo da saúde pública. Segundo Kolling *et al.* (2007), os dependentes químicos, apresentam prejuízos nos processos atencionais, na memória de curta-duração, na memória de trabalho, na memória prospectiva, no processo de tomada de decisões, no controle de impulsos, na capacidade de resolução de problemas. Demonstram que disfunções no lobo pré-frontal costumam estar presentes, podendo estar relacionados a prejuízos anteriores ao uso, que favorecem a recaída e a manutenção da adição à droga, acarretando pior adesão deste indivíduo a alguma terapêutica ou tipo de tratamento. Diante do exposto destaca-se, que a avaliação neuropsicológica é, de suma importância no prognóstico, através de investigações das funções cognitivas do indivíduo como orientação, memória, linguagem, atenção, raciocínio, por meio de procedimentos e testes padronizados. Pode ser indicada em ocorrências de transtornos mentais, condições neurológicas, reumatológicas, cirúrgicas, metabólicas, de infectologias, apresentando-se como crônicas (demências, deficiências intelectuais, doenças degenerativas) ou agudas (como traumatismo craniano, acidente vascular cerebral), utilizadas em idades distintas, fundamentando-se em outros exames em seu parecer, como os laboratoriais, de neuroimagem, polissonografia e eletroencefalograma. (SANCHES; VECCHIA, 2018). Nesse contexto, é importante refletir sobre o conceito de reabilitação, que se transformou em um símbolo de esperança para os dependentes químicos. A reabilitação pode ser definida como reparação ou restauração de alguma característica do sujeito, através de um processo dinâmico, com a finalidade de permitir que o indivíduo retorne às suas ocupações habituais, com recuperação total ou parcial. Refere-se a um processo que contribui com a restauração de vínculos, que implica espaços de negociação para o paciente, sua família e comunidade, ou seja, capacitando o indivíduo para retomar as relações sociais. (MENDONÇA *et al.*, 2016). Diante desse cenário, o objetivo desse estudo visa compreender como funciona a dinâmica de atuação da Neuropsicologia com dependentes químicos, tendo como objetivos específicos identificar as principais estratégias de avaliação, intervenção e reabilitação, qual o impacto desses procedimentos para a amostra estudada, além de discorrer acerca das características neuropsicológicas dessa população. **Percurso teórico realizado:** O método utilizado foi a revisão integrativa. Desse modo, foram selecionados artigos cujo texto completo se encontrava disponível nas plataformas Lilacs, SciELO e Portal CAPES e que além disso, a temática abrangesse a compreensão da

reabilitação neuropsicológica em dependentes químicos, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos. Ao final, foram pré-selecionados 6 artigos e após uma leitura mais detalhada 5 foram selecionados. A análise aprofundada da revisão de literatura, possibilitou a classificação em três categorias: principais características da população estudada; principais estratégias de avaliação neuropsicológica utilizadas com dependentes químicos; e principais funções cerebrais prejudicadas. De modo geral, mesmo com enfoques diferentes, observou-se que os 5 artigos selecionados, nesta revisão integrativa, conseguiram contemplar as principais estratégias de avaliação possíveis na atuação da Neuropsicologia com dependentes químicos e as características neuropsicológicas básicas dessa população. Quanto ao impacto desses procedimentos para a amostra estudada, observou-se menções amplas em 3 estudos, que refletem o impacto do conhecimento acerca das disfunções cognitivas e comportamentais, para a elaboração de um processo avaliativo que fomente a aderência e engajamento de dependentes químicos. No entanto, em nenhum artigo, encontrou-se dados que trouxessem exemplos de planos de intervenção ou reabilitação na área estudada. Tampouco, foram citados fortalezas ou fraquezas da intervenção neuropsicológica e como tal se reflete na vida de pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. Além disso, percebeu-se que a temática é pouco estudada e discutida nos meios científicos, tendo em vista a escassez de artigos sobre o assunto. Em consonância, notou-se uma ênfase no processo avaliativo e nos resultados objetivos advindos de instrumentos neuropsicológicos, o que foi observado em todos os artigos selecionados. Ademais, observou-se a importância da construção e discussão de estudos que tragam conteúdos acerca da intervenção e reabilitação neuropsicológica, para que seja possível uma análise mais interativa e ampla sobre a prática da Neuropsicologia com dependentes químicos.

Conclusão: O estudo exposto viabilizou a discussão acerca da atuação da Neuropsicologia com dependentes químicos, por meio de um aprofundamento acerca das principais características e disfunções cognitivas dessa população, nas quais se destacaram a memória, atenção e funções executivas. Embora a temática se mostre de grande relevância, poucos foram os estudos encontrados, que contemplem o assunto de forma integral, o que denota uma escassez de pesquisas que correlacionam neuropsicologia e dependência química. Considera-se que o estudo, apesar das limitações encontradas, contempla dados significativos da literatura sobre as estratégias da neuropsicologia com dependentes químicos, no que tange às técnicas, instrumentos, coleta de dados específicos e plano de intervenção. Diante dos dados, ressalta-se a importância da continuidade de pesquisas e estudos sobre a temática, principalmente em relação às intervenções pouco abordadas nos artigos selecionados. Desse modo, será possível avaliar os resultados prognósticos da atuação da neuropsicologia com dependentes químicos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia, reabilitação neuropsicológica, dependência química.

REFERÊNCIAS:

KOLLING, Nádia de Moura; SILVA, Cristiane Ribeiro da; CARVALHO, Janaína Castro Nunes; CUNHA, Silvia Mendes da; KRISTENSEN, Christian Haag. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 127-137, 2007. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22. abr. 2020.

MENDONÇA, Bruna Eduarda Lombardi; PARO, Giovanna Hasegawa; SANCHES, Maria Gabriela Montresol; SANTOS, Talita Silva; SOARES, Marcos Hirata; SEI, Maíra Bonafé. Inclusão social e reabilitação psicossocial de dependentes químicos apenados. **Interfaces Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p.206-218, 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/153/pdf>. Acesso em 07. mai. 2020.

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação Psicossocial e Reinserção Social de Usuários de Drogas: Revisão da Literatura. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v.30, e178335, p.1-10, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v30/1807-0310-psoc-30-e178335.pdf>. Acesso em 22. abr. 2020.